

Papel das canções revolucionárias na formação da consciência patriótica nas forças armadas de Moçambique (1964 - 1990)

Gabriel Fermeiro

Resumo: Neste artigo, discute-se o papel das canções revolucionárias na formação da consciência patriótica nas Forças Armadas de Moçambique com o objectivo geral de compreender como a canção contribuiu no despertar e na formação da consciência patriótica dos combatentes e do povo durante e depois da Luta Armada de Libertação Nacional, até o ano de 1990. Trata-se de um trabalho resultante da pesquisa bibliográfica, em que se busca entender como as canções foram usadas pelos e para os combatentes das Forças Populares de Libertação de Moçambique e, posteriormente, pelos militares das Forças Armadas de Moçambique. Ao consultar as diferentes obras, conclui-se que as canções revolucionárias foram sendo usadas e adaptadas em função das épocas históricas para valorizar a resistência heróica do povo moçambicano contra o colonialismo, servindo de inspiração e encorajamento aos guerrilheiros da Frente de Libertação de Moçambique e, mais tarde, como denúncia às agressões dos regimes minoritários a Moçambique, encorajando o povo e os militares para o cumprimento dos deveres de defesa da pátria e de solidariedade para com os povos oprimidos da África Austral e do Mundo inteiro. Durante o período em estudo, os comissários políticos foram os principais responsáveis pela dinamização da produção e difusão das canções revolucionárias. De igual modo, constatou-se que, tanto na instituição castrense, assim como, noutras, as canções têm uma função multifacetada, tanto nos momentos de alegria, como de angústia.

Palavras-chave: Canção; consciência patriótica; Forças Armadas de Moçambique.

The role of revolutionary songs in the formation of patriotic consciousness in Mozambique's armed forces (1964 - 1990)

Abstract: This article discusses the role of revolutionary songs in the formation of patriotic consciousness in Armed Forces of Mozambique to understand how they contributed to the awakening and formation of patriotic consciousness of the fighters and the people in the Armed Struggle for National Liberation and after until 1990. This is the work resulting from bibliographic research, in which we seek to understand how the combatants of the Popular Forces for the Liberation of Mozambique uses songs and, later, by the military of the Armed Forces of Mozambique. By consulting the different works, it is concluded that the revolutionary songs were being used and adapted according to the historical periods to value the heroic resistance of the Mozambican people against the colonialism, serving as inspiration and encouragement to the guerrillas of the Mozambique Liberation Front and, later, as denunciation to the aggression of the minority regimes to Mozambique, encouraging the people and the military to fulfil the duties of homeland defence and solidarity with the oppressed peoples of Southern Africa and the whole world. During the period under study, the political commissars were responsible for stimulating the production and dissemination of revolutionary songs. In the same way, it founded that both in the military institution and in others, the songs have a multifaceted function, both in moments of joy and distress.

Keywords: Song; patriotic consciousness; Armed Forces of Mozambique.

Papel de las canciones revolucionarias en la formación de la conciencia patriótica en las fuerzas armadas de Mozambique (1964 - 1990)

Resumen: Este artículo discute el papel de los cantos revolucionarios en la formación de la conciencia patriótica en las Fuerzas Armadas de Mozambique con el objetivo general de comprender cómo el canto contribuyó al despertar y formación de la conciencia patriótica de los combatientes y del pueblo, durante y después de la Armada de Liberação Nacional, hasta el año 1990. Es un trabajo resultante de una investigación bibliográfica, que busca comprender cómo las canciones fueron utilizadas por y para los combatientes de las Fuerzas Populares de Liberación de Mozambique y, posteriormente, por los soldados de las Fuerzas Armadas de Mozambique. Consultando los diferentes trabajos se concluye que los cantos revolucionarios fueron utilizados y adaptados según las épocas

históricas para: potenciar la heroica resistencia del pueblo mozambiqueño contra el colonialismo, sirviendo de inspiración y estímulo a las guerrillas del Frente de Liberación de Mozambique y, más tarde, como denuncia de las agresiones de los regímenes minoritarios en Mozambique, animando al pueblo ya los militares a cumplir con los deberes de defensa de la patria y de solidaridad con los pueblos oprimidos de África Austral y del mundo entero. Durante el período en estudio, los comisarios políticos fueron los principales responsables de impulsar la producción y difusión de canciones revolucionarias. Asimismo, se encontró que, tanto en la institución militar, como en otras, los cantos tienen una función multifacética, tanto en los momentos de alegría como en los de angustia.

Palabras clave: Canto; conciencia patriótica; Fuerzas Armadas de Mozambique.

Introdução

O presente artigo visa abordar os métodos e mecanismos seguidos pelos dirigentes da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) para a formação da consciência patriótica nas Forças Populares de Libertação de Moçambique (FPLM), durante a Luta Armada de Libertação Nacional (LALN) e nas Forças Armadas de Moçambique (FAM), no período pós-independência até a introdução do sistema multipartidário. Na verdade, foram várias as alternativas usadas na educação político-patriótica, através da realização de palestras com temas referentes à opressão e à humilhação do povo moçambicano pelo regime colonial português; do ensino da História e da Geografia de Moçambique, para o conhecimento do passado do país; da configuração do seu território e dos recursos de que dispõe, uma vez que não se ama e não se defende o que se ignora (MATARUCA, 2011).

Na educação patriótica, o destaque vai para as canções revolucionárias produzidas durante e depois da guerra de libertação de Moçambique que, invariavelmente, eram cantadas em todas as ocasiões, nas línguas tanto nacionais como na oficial, a portuguesa.

O objetivo geral desta apresentação consiste em compreender como a canção serviu de mobilizadora para o despertar para a formação da consciência patriótica, no espaço temporal de 1964 a 1990, no seio das FPLM, das FAM/FPLM e do povo, porque a conquista da independência era um projeto nacional de todo o país, do Rovuma ao Maputo, independentemente da etnia, da tribo, da raça e do sexo. Sendo assim, constituem objectivos específicos os seguintes: (i) identificar a fonte de inspiração dos autores das canções entoadas no seio das FPLM e das FAM/FPLM; (ii) descrever os momentos em que as canções eram, geralmente, entoadas e respectivos motivos; (iii) explicar as descontinuidades versus continuidades de certas canções depois da proclamação da independência nacional, até 1990.

A escolha deste tema foi baseada, essencialmente, em três fatores, a saber: (i) o facto de o autor ser professor de História e, por via disso, obrigado a trazer reflexões relacionadas com o devir da pátria moçambicana, neste caso, a canção como parte integrante da construção da identidade cultural; (ii) ser educador cívico-patriótico das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) em geral, e da Academia Militar “Marechal Samora Machel” (AM), particularmente exigindo-se do mesmo trabalhar em temas que concorram à formação da consciência do militar e; (iii) o dever de ver valorizado o legado histórico cultural intangível das FADM.

O estudo do papel das canções revolucionárias na formação da consciência patriótica torna-se incontornável, na atualidade, pois há debates nos diversos círculos militares em torno da continuação ou não das canções revolucionárias na instituição castrense, sobretudo, por parte daqueles que, no passado, fizeram parte das FAM/FPLM.

Em concordância com o teor do parágrafo anterior, nota-se uma clara diferença no seio dos militares em relação às canções quando comparado ao

¹ Chibalo, a escravatura, o trabalho forçado, a violação das mulheres e outras atrocidades.

período em que vigoraram as FAM/FPLM, considerado braço armado da FRELIMO, apesar da existência de instruções superiores sobre a necessidade de os militares continuarem a cantar em todas as suas movimentações em marchas ou em diversas sessões e/ou eventos. Por outro lado, reconhecendo-se que as Forças Armadas são a “espinha dorsal” da Unidade Nacional de qualquer país, é importante que os valores culturais do povo moçambicano sejam preservados de diversas formas, usando vários meios, sob pena de se perder a identidade nacional.

Dada a implantação nacional e a mobilidade das Forças Armadas, não restam dúvidas de que são estas que difundem com alguma rapidez as manifestações culturais por todo o território sem custos adicionais pois, na constituição das unidades militares, a unidade nacional é o requisito fundamental. Portanto, a instituição castrense constitui um dos veículos, se não o principal, de difusão dos valores culturais.

Fazendo uso da História, vale lembrar que os romanos serviram-se das suas legiões para cumprir com o processo de romanização graças à rede de estradas construídas que facilitavam a movimentação daqueles, dos comerciantes e de outros intervenientes no imperialismo romano (MILAZZO, 2009; CARLAN, 2008).

Além do anteriormente exposto, apresentar o papel das canções revolucionárias desde 1962 a 1990 pode ajudar aos jovens que, atualmente, ingressam para as Forças Armadas (FA), a compreenderem a necessidade da defesa da pátria através das diversas mensagens veiculadas pelas canções e, a partir delas, desenharem novos desafios para Moçambique e, particularmente, para as FADM.

Se, no passado, devido à colonização e outras formas de sofrimento, o povo moçambicano foi capaz de, através de canções, expressar e denunciar todas as práticas nocivas ao ambiente de convivência social, econômica, política e cultural, o estudo do papel das canções pode despertar, no seio dos militares das FA, a necessidade do resgate destas práticas, consolidando a Unidade Nacional na diversidade cultural étnica e política.

Este artigo é, basicamente, bibliográfico. Conseguiu-se, através desta técnica, obter dados sobre o uso da canção na formação da consciência patriótica e/ou com ela relacionada nas diversas obras publicadas e inéditas que versam sobre a canção e sua importância para a formação da consciência patriótica, sobretudo dos militares das Forças Armadas tanto nacionais como de outras partes do mundo.

Outra técnica que o autor recorreu para a produção do artigo foi a observação, neste caso, não participante. O autor tem observado, no dia a dia, os movimentos de deslocamentos dos cadetes da Academia Militar Marechal Samora Machel (AM) em cumprimento da ordem do dia, ida e regresso das salas de aula para além do comportamento dos mesmos nas reuniões e/ou palestras que são ministradas ao longo da sua estadia na AM.

² Moçambique é um país multipartidário e os jovens que integram nas FA são filhos de pais com orientação política diversificada e, por vezes, a orientação política tem sido parte da educação familiar, o que pode contribuir para um relacionamento hostil entre jovens com ideias políticas opostas, apesar das FA serem apartidárias.

Com o uso desta técnica, foi possível fazer uma breve análise comparada do momento anterior, isto é, de 1964 a 1990, com o vigente.

A cultura militar moçambicana exige que os seus efetivos entoem canções em momentos de concentração (reunião ou em formatura) e em movimento. Apesar de ter sido afirmado tratar-se de estudo bibliográfico, é importante referir que os cadetes da AM, futuros Oficiais das FADM, acabam sendo, de forma indireta, o grupo alvo, pois é sobre eles que recai a técnica de observação.

Este artigo está dividido em três partes, para além da introdução e a conclusão e sugestões, a saber: (i) enquadramento conceitual dos principais termos, (ii) breve evolução histórica da canção na instituição militar: das origens à atualidade, e (iii) a canção como meio didático e de consciencialização dos militares da FADM.

Enquadramento conceitual dos principais termos

Em função das normas de pesquisa científica, todo o trabalho de natureza acadêmica ou científica inicia por revisão bibliográfica para se apurar o estado de arte ou, melhor, fazer uma busca sistemática do que já foi escrito, publicado ou não, sobre o assunto que se pretende investigar. Este procedimento inclui a definição dos principais termos-chaves. Por via do exposto, neste ponto do artigo, vai ser feita uma breve conceituação de alguns destes termos, como canção, música, formação, consciência e patriótica.

Para a Academia de Ciências de Lisboa (ACL, 2001), canção deriva do latim *cantio*. No sentido literário, canção é “composição poética, de fundo lírico, dividida em cópulas, geralmente com refrão, própria para ser cantada” (ACL, 2001, p. 661). Uma vez que este artigo volta-se para o estudo de canções no seio das FA, vale definir a canção de combate. Em concordância com a referência acima, canção de combate é aquela cuja letra manifesta uma tomada de posição política, uma atitude de luta contra uma ideologia ou um sistema.

A Luta de Libertação Nacional conduzida pelos combatentes das FPLM, foi um projeto patriótico de sociedade e as canções que embalavam e mobilizavam os protagonistas dessa saga libertária não eram quaisquer, propunham mudar, profundamente, o estado das coisas em Moçambique.

Daí que se considera a adjetivações revolucionárias, porque a revolução é uma “reviravolta, uma alteração radical e profunda de uma sociedade em sua estrutura política, económica, social, cultural, religiosa, geralmente, por meios violentos e de forma súbita, representando um confronto entre uma ordem anterior e um novo projecto político-social” (JAPIASSÚ & MARCONDES, 2001, p. 167).

Ao desencadear a Luta Armada de Libertação Nacional, a FRELIMO não propunha a continuidade do status quo ante, trazia uma proposta de sociedade diferente da edificada pelas autoridades coloniais, com novos valores, que eram apresentados pelas canções que animavam a marcha dos combatentes com o povo que lhes dava legitimidade de lutar e que apoiava essa luta como a água que mantém vivo o peixe. Os valores da LALN eram a Unidade Nacional, o patriotismo, a coragem, servir e respeitar o povo, a liberdade, a emancipação

da mulher, o espírito de sacrifício, a solidariedade para com as lutas dos povos oprimidos do mundo e outros.

Apesar de o autor fazer referência às posições tomadas contra as ideologias e/ou sistemas políticos, a canção também pode ser usada para manifestação contra outras formas de crise, como epidemias, guerras ou referir-se a momentos de alegria e de festa.

Analisando o teor ou as letras das canções revolucionárias na instituição castrense moçambicana, percebe-se que foram produzidas no tempo colonial, sobretudo durante a LALN, contestando o regime em vigor por um lado, e, por outro, mobilizando ou encorajamento a participação de todos os povos oprimidos no processo da luta.

Já no período posterior à independência nacional, bem como, durante a guerra dos 16 anos, foram introduzidas novas canções que se juntaram às anteriores.

Se as canções produzidas no tempo colonial pelos moçambicanos tinham como essência a denúncia do sistema colonial português, assim como a valorização das tentativas e iniciativas de resistência contra aquele regime, as que surgiram no período posterior à independência nacional visavam o seguinte: reafirmar a soberania alcançada em 1975, mobilizar e encorajar para a novas frentes de combate, que nem sempre se traduziram em uso de força militar, mas contra a pobreza, a nudez e a miséria, bem como a solidariedade para com as lutas dos povos oprimidos do mundo.

Dado o conceito de canção, importa também definir a consciência patriótica. Em concordância com a ACL (2001), consciência deriva do latim, que é o “conhecimento que se tem da própria existência; noção que a pessoa tem do que se passa, através da interpretação das informações fornecidas pelos sentidos” (ACL, 2001, p. 928). Este conceito pode servir no contexto deste trabalho pois dele se extrai aquilo que os homens integrantes da LALN desejavam: a libertação da terra e dos homens.

Uma vez que o fulcro do trabalho é a compreensão sobre o processo de formação da consciência patriótica no seio das FAM/FPLM, faz sentido definir a palavra formação. Baseando-se, ainda, na ACL (2001) formação é “processo de adquirir forma, configuração; acto” ou “efeito de formar ou de se formar”, ou, ainda, a “acção de transmitir conhecimentos, valores ou normas, de instruir ou promover” (ACL, 2001, p. 1793).

Para o caso em apreço, interessa sobremaneira o último conceito, ou melhor, transmissão de conhecimentos, valores e normas, de instruir ou promover. Esta visão enquadra-se melhor que os anteriores porque se estava perante o ato de inculcar os valores do povo e da necessidade de contemplação da pátria como uma unidade que pode ajudar os militares das FA a repor a sua identidade “roubada” ou alienada e destorcida ao longo do período de dominação.

Por via do exposto, importa, na esteira da abordagem conceitual, incluir o conceito de pátria, pois a partir desta, define-se o termo patriotismo. Não restam dúvidas que estes dois termos já foram amplamente conceituados em vários dicionários e obras, entre publicadas e inéditas. Para o caso concreto, foi-se buscar o conceito de Figueredo (1913), ACL (2001) e do Ministério de Defesa Nacional (MDN, 2009).

Quanto ao termo “pátria”, Figueiredo (1913) defende que é “país em que nascemos” ou “qualquer terra ou localidade, em que nascemos” (FIGUEIREDO, 1913, p.1511). De igual modo, pátria, na versão da ACL (2001) deriva do latim patria, que significa “país do qual se é cidadão por se ter nascido ou vivido lá vários anos; nação em relação a qual existe um sentimento de pertença ou uma inclinação sentimental” (ACL, 1913, p. 2783).

Com base no conceito de pátria, pode-se definir o patriotismo. Ainda na esteira de Figueiredo (1913, p. 1512), patriotismo é “qualidade de quem é patriota” ou “amor à pátria”. Enquanto isso, a ACL (2001) entende o termo patriotismo não só como “qualidade de quem é patriota”, mas também como sendo o “sentimento de amor à pátria que se traduz em actos de defesa ou enaltecimento” (p. 2784). Por sua vez, o MDN (2009) definiu patriotismo como sendo “ (...) o amor da Pátria, (...) ou sentimento que se concretiza na prestação real de serviços à comunidade, sobretudo, na obediência ao governo legalmente constituído, e na colaboração da defesa da Pátria quando ela necessita do cidadão” (p. 10).

No contexto deste trabalho, ter-se-á em conta o conceito dado pelo MDN, uma vez que é muito mais abrangente e se enquadra melhor no propósito do artigo, que é compreender o contributo da formação da consciência patriótica dos militares das FAM/FPLM desde o início da LALN até a introdução do multipartidarismo em Moçambique.

Breve evolução histórica da canção na instituição militar: das origens à atualidade

A canção militar é um alimento para o espírito militar e estimulador da alma do soldado (PASSOS, 2018).

A canção faz parte da vida do Homem desde os tempos remotos da sua história. Por bem dizer, a canção faz parte da cultura humana. Tanto na vida religiosa, como nas vertentes política e social, a canção tem sido mobilizada para descrever cada momento em que se atravessa e/ou justificar o porquê das coisas.

Na versão bíblica, a canção é mencionada em muitas passagens. No Antigo Testamento aparece bem descrito o papel da canção: havendo felicidade, no seio duma comunidade, deve-se cantar. Contudo, a canção não só simboliza momentos de felicidade, pois, nas circunstâncias de tristeza e de angústia, os homens cantam. Invariavelmente presenciou-se no passado e, no presente, em comunidades, o ato de cantar como forma de expressar o sofrimento e a dor em tempo de desgraças de diversa ordem (mortes, secas, cheias e outras calamidades).

Na história militar há relatos que testemunham guerreiros que eram obrigados a cantar em reconhecimento dos seus heróis e como forma de buscar inspiração neles. Exemplos não faltam: os espartanos já marchavam cantando. Napoleão Bonaparte, no seu sangrento expansionismo, talvez um dos mais mortais do início da idade contemporânea, fazia menção especial para as músicas no seio dos militares, a ponto de afirmar o seguinte: ponha uma banda de música na praça e o povo a seguirá para a festa ou para a guerra (MATTOSO & HENRIQUES, 1973; Passos, 2018).

No continente africano também não faltam exemplos. Na revolução militar efetuada pelo sanguinário Tchaca Zulu, no território sul africano e arredores, Ki-Zerbo (1972) afirma que:

os regimentos (impis) eram compostos, cada um deles, de um milhar de homens ou mulheres mais ou menos da mesma idade. (...). Cada regimento tem seu uniforme e traz um sinal distintivo: bandas de cores diversas na frente, (...). Cada regimento tem o seu grito de guerra (p. 7).

Havendo necessidade de mobilizar, consciencializar e elevar o sentimento patriótico do povo e dos militares, as canções de cariz patriótico são incrementadas nas corporações militares, como refere o autor acima citado que, nos primórdios do Século XVIII, os compositores começaram a criar temas militares e patrióticos. A partir de 1750, as bandas passaram a ter estruturas definidas e organizadas dentro das unidades e a realizar apresentações em praças públicas (KI-ZERBO, 1972).

Como se pode perceber, o ato de cantar nas forças armadas remonta da antiguidade, ou melhor, não se trata de invenção da atualidade e das autoridades militares moçambicanas. As canções existiram desde há muito como expressão máxima de diversos sentimentos e de mobilização de coragem e bravura.

A canção como meio didático e de consciencialização dos militares das Forças Armadas de Defesa de Moçambique

Ao se cantar, cumpre-se uma função dupla: ora se ensina os bons exemplos que devem ser seguidos pelas comunidades, neste caso os militares, principalmente na camada de formação como é o caso da AM e, simultaneamente, ajuda na formação da consciência do indivíduo ou, melhor, a tomar a decisão do que pode fazer para contribuir para a sua sociedade. Contudo, Alves (2013) realça que é necessário atentar para as particularidades presentes no processo de criação de uma canção, que envolve uma realidade histórica específica.

Na versão de Guilard e Costa (2018), o ânimo e a motivação aumentam quando se entoam as canções, além do que, a letra possui grande importância no processo de formação e preparação física. O autor conclui dizendo que as canções militares são um recurso didático muito importante para a formação do policial militar, na construção de valores e na melhoria do desempenho físico dos alunos durante o curso.

Eliot (1953, apud PASSOS, 2018) afirma que as canções e as palavras que as acompanham podem parecer muito afastadas do heroísmo ou da devoção, mas seu poder mágico e estimulante pode levar a alma dos homens a compreender certas verdades que suas mentes duvidariam. Mais do que isto, ninguém pode dizer ao certo onde vive a alma do batalhão, mas a expressão dessa alma é, na maioria das vezes, localizada na banda.

É na esteira do pensamento do autor acima, que Alves (2013) afirma que é na essência das canções e, para além do fatalismo tradicional que as caracteriza, encontramos a esperança na Revolução. E o tempo e as coisas passadas ganham nova dimensão, encontrando os caminhos da África e do mundo.

Na versão de Castro (2012), “ser Força Armada significa ser instituição nacional permanente e regular, (...) As Forças Armadas perpetuam-se e dedicam-se de corpo e alma à Nação, (...)” (p. 5). Este pensamento é corroborado por Ramalho, que relata:

o Exército, como instituição nacional cuja existência está indissociavelmente ligada à fundação e à preservação da nacionalidade, além de cumprir as tarefas relativas à sua tradição e do diversificado património histórico-cultural que enformam o seu passado, os valores do patriotismo, da honra e do dever, moldam o carácter dos seus soldados e a condição militar traduzida na total dedicação à Pátria (...) (RAMALHO, 2012, p. 2).

Para que o militar se dedique de corpo e alma à nação e à pátria, como defendem os autores acima, é inevitavelmente necessária uma educação perene incidindo sobre os valores da pátria e a necessidade da sua preservação.

A canção, didaticamente, é recorrida para a transmissão de conhecimento, sobretudo do passado histórico dos povos. Aos combatentes da FRELIMO, mais tarde FAM/FPLM, era preciso dar a conhecer as causas da luta que se previa durar muito tempo. O mesmo aconteceu quando eclodiu a guerra dos 16 anos e, hoje, a luta contra o analfabetismo, a fome, a nudez, a miséria e as epidemias.

Por isso, é bom lembrar que a canção pode desempenhar um papel muito importante para a vitória nestas batalhas.

Conclusões e sugestões

As canções são a radiografia da sociedade, a expressão das aspirações de um povo, das suas angústias e dos desafios por realizar. As canções têm imensas potencialidades de mobilização, convencendo mulheres e homens a abraçarem projetos e realizar sonhos que, de outro modo, não seriam possíveis.

As canções apresentam uma multiplicidade de vantagens: transmitem a mensagem, emocionam, contagiam, mobilizam, corrigem sem provocar mágoa, desfazem o desespero e as incertezas, penetram facilmente nas mentes e nos corações dos seus destinatários.

As canções tanto podem denunciar os males como podem fazer apelos ao conformismo de um povo com uma realidade positiva. O colonialismo era um mal que devia ser erradicado de Moçambique, o que exigia unidade nacional, coragem e disponibilidade para consentir sacrifícios, incluindo a perda da própria vida. Na luta de libertação houve engajamento, hesitação, medo, traição, deserção e infiltração. Tudo isto constituía objetivo das canções revolucionárias.

Se, em momentos mais difíceis, as canções revolucionárias desempenharam um grande papel de mobilização de várias formas, hoje, devidamente contextualizadas e adaptadas às circunstâncias concretas, podem resgatar os valores que constituem os pilares da moçambicanidade, tais como a unidade nacional, o patriotismo, a auto-estima, o espírito de corpo, a coragem, o amor ao trabalho, a solidariedade de moçambicano para moçambicano e para com os outros povos.

Em Moçambique, sendo um mosaico etno-cultural, as canções podem contribuir para o reforço da unidade na diversidade, condição *sine quo* para a realização dos imensos desafios que a pátria coloca. Ao se evocar o papel das canções revolucionárias, não se pretende transformá-las em panaceia (remédio para todos os males) nem dá-las à primazia na educação cívico-patriótica. Pretende-se, sim, diversificar as propostas de soluções, sendo necessária a perícia de fazer opções na diversidade de métodos, técnicas e formas de realização de educação cívico-patriótica.

A tradução das canções revolucionárias pode contribuir para alargar a compreensão, contribuindo para a disseminação das mensagens mobilizadoras. A organização, a estruturação e a reestruturação da área de Educação Cívico-Patriótica, aproveitando as experiências positivas e de utilidade actual nas FADM, podem contribuir para o resgate da identidade do povo moçambicano.

Em todas as épocas, as sociedades foram inventoras ou produtoras de canções e poemas. Depender apenas das canções revolucionárias pode matar a criatividade e estimular a estagnação inventiva. Para reverter a situação, as unidades das FADM, através dos Serviços de Cultura, podem promover concursos e atribuir alguns prémios aos proponentes de melhores canções que se adequem aos novos desafios do povo moçambicano e das Forças Armadas.

Referências

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA das Ciências de Lisboa. Dicionário da língua portuguesa contemporânea. Lisboa: ACL, 2001.

ALVES, A. P. Angola: musicalidade, política e anticolonialismo (1950 - 1980). *Revista Tempo e Argumento*, n. 10, 2013. p. 373-396.

CARLAN, C. U. As invasões germânicas e o império romano: conflitos e identidades no baixo império. *História: Questões & Debates*, n. 48/49, 2008. p. 137-146.

CASTRO, P. C. de. Força Armada. *Revista do Clube Militar*, n. 444, 2012. s.p.

FIGUEIREDO, C. Novo dicionário da língua portuguesa. Disponível em: <http://dicionario-aberto.net/dict.pdf>. Acesso em: 20/09/2023.

GUILARD, L. C.; COSTA, L. D. As canções militares como instrumento didático para o treinamento e formação profissional de policiais na Polícia Militar do Estado de Goiás. *Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública*, n. 1, 2018. p. 164-171.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. *Dicionário básico de filosofia* (3a. ed.). Rio de Janeiro: TupyKurumin, 2001.

KI-ZERBO, J. *História da África negra* (2a.ed.). Paris: Europa-América, 1972.

MATARUCA, F. (2011). Importância dos valores culturais no desenvolvimento das Forças Armadas de Moçambique. Trabalho individual do curso de promoção a oficial general. Instituto de Estudos Superiores Militares, Lisboa, 2011.

MATTOSO, A.; HENRIQUES, A. *História geral e pátria: antiguidade e Idade Média*. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1973.

MILAZZO, B. L. M. *A construção da fronteira étnica no processo de romanização da Britânia romana: os casos de resistência de Carataco e Boudica durante o século I d.C.* Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Fluminense, Niterói, 2009.

MINISTÉRIO DE DEFESA NACIONAL. *Educação cívico-patriótica e moral das Forças Armadas de Defesa de Moçambique*. Maputo: MDN, 2009.

RAMALHO, J. L. P. Retirada do exército francês da região da Guarda. Discurso apresentado na Cerimônia Militar Evocativa da Retirada do Exército Francês na Região de Guarda. Guarda, 2011.

PASSOS, A. A música militar e sua harmoniosa missão. Blog Oficial do Exército Brasileiro. Colectânea do blog. Brasília, Brasil: BOEB, 2018. p. 52-55.

Nota Biográfica

Gabriel Fermeiro

Doutorando em História da África Contemporânea, Mestre em Educação/Ensino de História pela Universidade Pedagógica - Maputo, Licenciado em Ensino de História pela Universidade Pedagógica - Delegação de Nampula. Chefe do Departamento de Pesquisa e Extensão, docente de Introdução à História, História de Educação Cívico-Patriótica na Academia Militar. Correio electrónico: gabriel.fermeiro646@gmail.com.

E-mail: gabriel.fermeiro646@gmail.com

ORCID: [0000-0001-5576-664X](https://orcid.org/0000-0001-5576-664X)

Recebido em: 16/09/22

Aceito em: 19/06/23